



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA



ADRIA NADINE DE MORAES LOBO

TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

MANAUS
2023



ADRIA NADINE DE MORAES LOBO



TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de Orientação de Trabalho Final II (FEP178), como forma de obtenção créditos para aprovação na mesma. Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia – FAPSI.

Orientadora: Dra. Gisele Cristina Resende

MANAUS
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L799t Lobo, Adria Nadine de Moraes
Trajetórias acadêmicas de estudantes de Psicologia / Adria
Nadine de Moraes Lobo. 2023
40 f.: 31 cm.

Orientadora: Gisele Cristina Resende
TCC de Graduação (Psicologia - CH Bacharelado) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. trajetórias acadêmicas. 2. ensino Superior. 3. psicologia. 4.
escolarização. I. Resende, Gisele Cristina. II. Universidade Federal
do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe Natércia e
ao meu pai Aldo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço muito à minha mãe por me incentivar a estudar, pelo amor incondicional e por me proteger mesmo estando em outro plano astral.

Agradeço imensamente ao meu pai por cuidar de mim, me incentivar e por não medir esforços para que eu concluísse meus estudos.

Agradeço aos meus irmãos Bruna, Kathllem, Luann e Gabriel por sempre exercerem com maestria o papel dos “irmãos”, que é irritar, alegrar e fortalecer uns aos outros durante toda a vida pessoal e acadêmica.

Agradeço ao meu companheiro de vida André por sempre me apoiar nos meus projetos, por me ajudar e por me doar todo o seu amor e carinho.

Agradeço aos meus amigos por sempre estarem ao meu lado durante minha trajetória acadêmica e no decorrer da construção e da apresentação desse trabalho.

Agradeço aos meus professores da graduação que foram de grande importância para a minha construção como pesquisadora e profissional.

Agradeço à professora Gisele Resende por sua paciência e direcionamentos que foram fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço às psicólogas da banca avaliadora Gisele e Laimara por suas contribuições para o aprimoramento desse estudo.

Agradeço ao meu cachorrinho Ludovico que esteve literalmente ao meu lado durante todo o processo de elaboração desse trabalho.

E agradeço a mim mesma pela minha força e persistência para chegar até aqui.

EPÍGRAFE

“Ain't about how fast I get there
Ain't about what's waiting on the other side
It's the climb”
Miley Cyrus

RESUMO

As trajetórias acadêmicas no ensino superior são marcadas por desafios de entrada e permanência na universidade. Neste contexto, a formação em Psicologia exige do estudante dedicação ao curso, pois a formação o habilita para a prática profissional com domínio de teorias e técnicas psicológicas, com atuação ética. Esse cenário se mostra desafiador e por isso pode estar somado com as próprias dificuldades de permanência na universidade. O delineamento de pesquisa escolhido foi qualitativo, caracterizando um estudo transversal e descritivo a partir de entrevistas narrativas com duas estudantes universitárias da graduação em Psicologia. As entrevistas foram analisadas de acordo com a Análise Temática que possibilitou a compreensão de diferentes eventos e momentos na formação das estudantes. Os resultados demonstram que as maiores dificuldades identificadas para permanecer e concluir a graduação foram os desafios econômicos, as desigualdades sociais vividas na universidade, as expectativas sobre o curso, e como apoio encontram a família e os pares. Este estudo possibilitou a compreensão das trajetórias acadêmicas na universidade no contexto da formação em Psicologia e pode auxiliar na elaboração de ações que visem apoiar melhor os estudantes do curso.

Palavras-chave: Trajetórias acadêmicas, Ensino Superior, Psicologia.

ABSTRACT

The academic paths in a college degree is marked by challenges of entry and staying in the university. In this context, a psychology degree demands dedication from the student because it equips them for professional practice with mastery of psychological theories and techniques, along with ethical conduct. This educational scenario is challenging and can be compounded by the students' own difficulties in staying at the university. The study design was qualitative, characterized as a cross-sectional and descriptive study based on narrative interviews with two undergraduate psychology students. The interviews were analyzed using Thematic Analysis, which allowed for an understanding of various events and moments in the students' education. The results demonstrate that the major difficulties identified for staying in and completing the degree were economic challenges, social inequalities experienced at the university, expectations about the course, and as support, they found their families and peers. This study enabled an understanding of academic paths in the college of psychology education and may assist in the development of actions aimed at better supporting students in the program.

Keywords: Academic paths, Higher Education, Psychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	9
1.2 A FORMAÇÃO DA(O) PSICÓLOGA (O).....	11
1.3 DIFICULDADES PARA CURSAR O ENSINO SUPERIOR.....	12
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4 METODOLOGIA	16
4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	17
4.2 CUIDADOS ÉTICOS.....	17
4.3 COLETA DE DADOS.....	17
4.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 DESAFIOS ECONÔMICOS.....	19
5.2 DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCACIONAL.....	21
5.3 APOIO FAMILIAR E DE PESSOAS DA INSTITUIÇÃO.....	23
5.4 EXPECTATIVA SOBRE O CURSO.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A – PARECER CEP	35

1. INTRODUÇÃO

1.1 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

De acordo com Ferreira e colaboradores (2023), o ensino superior no Brasil começou a ser instaurado em 1920, entretanto, assim como em outros lugares do mundo, o serviço apresentava caráter elitista. Apenas famílias com muito poder aquisitivo tinham condições de proporcionar aos seus filhos o acesso às instituições de ensino superior.

Na região norte do país o surgimento das universidades federais começou a acontecer apenas no século XX, muito embora o estado do Amazonas abrigasse a Escola Universitária Livre de Manaós desde o ano de 1909, que passou a ser reconhecida como Universidade Federal do Amazonas apenas 53 anos depois, em 1962 (Ferreira *et al.*, 2023, p. 19-40).

Alguns estados do norte do país passaram a ter universidades federais tão somente no ano de 1970. O que, de acordo com Calegare e Tamboril (2017), acabou por refletir nas condições de desenvolvimento das cidades, na economia local e no desenvolvimento social.

Desde a instalação das universidades federais no Brasil, houve crescente articulação de movimentos sociais cuja reivindicação versava sobre a cobrança pela ampliação de acesso das minorias à educação de nível superior (Jesus, 2020).

No final do século XX, o governo federal aumentou o número de campus universitários no país e iniciou a criação de programas de assistência estudantil para auxiliar na permanência dos acadêmicos (Ferreira *et al.*, 2023, p. 19-40).

Um dos programas criados foi o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O programa foi implantado em 2001 a fim de financiar o ensino superior em instituições privadas para alunos de baixa renda, reduzindo as dificuldades de acesso à graduação (Aguillera; Resende, 2023, p. 232–233). Ao longo do tempo foi possível identificar a mudança do perfil dos estudantes beneficiados pelo programa, visto que houve alterações relativas ao teto de renda familiar contemplado pelo fundo de financiamento, bem como os custos dos cursos

de ensino superior e o período de carência para iniciar o pagamento à União (Aguillera; Resende, 2023, p. 232–233).

Outro programa desenvolvido foi o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que busca facilitar o acesso ao ensino superior. Todavia, o primeiro se diferencia do segundo por não ser preciso que o estudante devolva à união os investimentos feitos depois da graduação. O PROUNI foi criado no ano de 2005 e oferece bolsas parciais de 50% ou integrais em cursos de faculdades privadas para estudantes economicamente vulneráveis, que estudaram em escolas públicas ou no ensino privado como bolsistas e que não tenham graduação. As instituições incluídas no programa, ao cederem o benefício de acesso, são contempladas com a isenção tributária. (Aguillera; Resende, 2023, p. 232–233)

De acordo com Aguillera e Resende (2023), os programas citados acima foram pensados pelo governo federal de forma astuta, fazendo uso de unidades de ensino já existentes para que o ensino superior pudesse ser democratizado de forma mais rápida. Os programas também acabaram por consolidar a rede privada de ensino, e tornar possível o acesso ao ensino superior em localidades ainda desprovidas de vagas e/ou instituições públicas de ensino.

No programa Sistema de Seleção Unificada (SISU), diferentemente dos programas anteriormente citados, os estudantes concorrem a vagas em instituições públicas de ensino superior de todo o país através da nota conseguida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Aguillera; Resende, 2020, p. 232–233).

De acordo com Aguillera e Resende (2023), percebe-se de forma nítida os benefícios trazidos pela ampliação das oportunidades de ingresso nas instituições públicas através do SISU, como a ausência das despesas dos vestibulares tradicionais e o aprimoramento cultural proporcionado pelo conhecimento de outras realidades e culturas nacionais distintas de sua região.

Entretanto, segundo as autoras, por vezes os vestibulandos se limitam à facilidade de entrar na universidade e não refletem sobre a identificação com o curso escolhido, sobre o exercício da profissão, tampouco sobre como se estabelecerá a vida universitária na cidade e/ou instituição escolhida. Afetando, desse modo, a habituação à vida universitária, aumentando a evasão e propiciando o descontentamento com o curso (Aguillera; Resende, 2023, p. 232-233).

O último recurso (dentre os citados neste trabalho) para ampliar o acesso à educação superior foi a Lei No. 12.711, de agosto de 2012, mais difundida como Lei de Cotas. Esta lei visa destinar 50% das vagas nas universidades para estudantes de escolas públicas, sendo que desses 50% ainda há vagas destinadas a estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência que possuem renda per capita de até um salário-mínimo e meio.

Consoante Aguilera e Resende (2023), a Lei de Cotas foi instituída com o propósito de transformar o acesso ao ensino superior público em algo mais democrático e, à vista disso, conseguir um público mais diverso, promovendo inclusão e reparação histórica.

As políticas até aqui mencionadas auxiliam o acesso à universidade. Entretanto, faz-se necessário garantir a permanência dos acadêmicos nas instituições de ensino superior.

1.2 A FORMAÇÃO DA(O) PSICÓLOGA(O)

No começo dos anos de 1950 foram criadas as primeiras graduações em psicologia no estado do Rio de Janeiro e também no Rio Grande do Sul, em duas universidades católicas. A partir desse momento, várias mudanças começaram a ocorrer para que a graduação chegasse aos moldes atuais dos cursos e da profissão (CFP, 2018, p. 05-44).

Atualmente a formação dos psicólogos no Brasil tem caráter generalista, o que permite que os estudantes tenham acesso às informações, conhecimentos e práticas que possibilitem diversas áreas de atuação aos profissionais (CFP, 2018, p. 05-44). Durante a graduação os estudantes são apresentados às diversas abordagens teóricas da psicologia. Abordagens essas provenientes de distintos modelos filosóficos, históricos e epistemológicos, que se transformam teorias, conceitos e técnicas a serem utilizadas pelos profissionais de acordo com a ênfase escolhida.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2019), os cursos de psicologia no Brasil são compostos por 4.000 horas e no mínimo 20% destas precisam ser aplicadas ao estágio supervisionado. O curso também precisa oferecer aos

estudantes e à comunidade um Serviço-Escola, onde os acadêmicos possam desenvolver a prática da profissão e realizar as atividades características do ensino superior que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

As habilidades, qualificações profissionais e científicas para realizar as tarefas e responsabilidades da profissão são desenvolvidas durante a graduação e são a base comum da formação acadêmica. As competências profissionais estão relacionadas à consideração sobre o conjunto de circunstâncias de atuação, inserção no contexto de trabalho e os relacionamentos com a profissão. Já as competências científicas estão relacionadas à capacidade de entendimento da ciência como um sistema epistemológico de elaboração e interpretação da realidade (CNE, 2019, p. 3).

A complexidade da formação em Psicologia exige também que o profissional e o estudante se mantenham atentos a questões como a cultura, economia, historicidade e os aspectos sociais e políticos do país e do mundo. Além disso, é preciso que o profissional leve em consideração os direitos humanos e trabalhe de forma a contribuir para o desenvolvimento da sociedade e a construção de uma sociedade com mais qualidade de vida (CFP, 2018, p. 05-44).

Desse modo, o ensino superior é visto como um mecanismo de promover mudança social e desenvolvimento econômico, pois a realização de pesquisas científicas e as trocas com a comunidade proporcionam avanços em diversos âmbitos da sociedade (Unesco, 2022; World Bank Group, 2020).

Dito isto, entende-se que é necessário aos acadêmicos dedicação ao curso para que dominem as teorias, aprimorem seus conhecimentos e desenvolvam as habilidades profissionais necessárias para uma atuação profissional de forma ética contribuindo para a sociedade da maneira mais adaptativa possível. Entretanto, muitos estudantes universitários passam por diversas dificuldades para conseguir concluir suas jornadas acadêmicas.

1.3 DIFICULDADES PARA CURSAR O ENSINO SUPERIOR

O ingresso no ensino superior é um momento importante na vida do jovem, pois este é um marco em sua trajetória que poderá favorecer seu desenvolvimento

peçoal, bem como profissional ao receber uma formação com potencial de acesso ao mercado de trabalho.

Entretanto, é um momento de adaptação ao novo contexto onde estão presentes mudanças de rotina, novos hábitos de estudo e relacionamentos interpessoais com os colegas e professores. Além disso, este é um período em que pode ser necessário pensar em como se manter economicamente, quando não há apoio financeiro da família.

Soares e colaboradores (2019) apresentam em seu estudo que os desafios enfrentados nas trajetórias de escolarização dos estudantes universitários estão presentes em diversos momentos do curso desde a entrada. Alguns exemplos são a exigência de maturidade e adaptabilidade, ou seja, necessidade de novos hábitos e mudanças no estilo de vida, novas aprendizagens de conteúdos, novos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e também dificuldades financeiras para se manter na universidade.

Esse momento envolve diversas questões, e pode ser um período difícil pra muitos alunos, o que pode acarretar a evasão na graduação. Entretanto, Borges e Bispo (2020), relatam que políticas públicas voltadas para a educação superior no Brasil têm sido construídas visando o público socioeconomicamente menos favorecido, já que algumas pesquisas indicam que os acadêmicos que enfrentam dificuldades financeiras tendem a passar por mais dificuldades e, desse modo, evadem mais que os estudantes que possuem maior poder aquisitivo (Portes, 2001; Chen, 2012 *apud*. Borges; Bispo, 2020).

Apesar de todos os programas criados para facilitar o acesso às universidades, adentrar nesse universo ainda é um privilégio que nem todos podem desfrutar em sua plenitude, pois as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos para a permanência dos mesmos no ensino superior são complexas, inúmeras e por vezes inesperadas, como por exemplo a Pandemia de Covid-19 que surgiu repentinamente, afetando a todos.

Um estudo realizado com estudantes universitários de vários países (Brasil, Portugal, Alemanha, Estados Unidos e Sérvia) apresentou que, em decorrência do fechamento das universidades de todo o mundo pela necessidade de isolamento social, 90% dos entrevistados foram afetados pelo fechamento da instituição e

viram-se incapazes de estudar em comparação ao período anterior à pandemia, sentiam-se desmotivados e sem apoio institucional, destacando estresse e desconforto em viver e trabalhar em casa. Os autores concluíram que a pandemia interferiu na vida acadêmica e na saúde dos estudantes (Gundim *et al.*, 2020).

A pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-19, desencadeou um cenário de preocupações, tensões e angústia impactando na saúde de muitas pessoas, pois o vírus possui alto potencial de contágio pelas vias respiratórias superiores é o causador da doença que mais matou no mundo no século XXI. A Pandemia de Covid-19, foi uma emergência sanitária que impactou na vida e nas trajetórias de escolarização de muitos estudantes (Aguillera e Resende, 2023).

Esse evento de emergência em saúde pública impactou em todos os aspectos da vida humana, modificando as rotinas domésticas, de trabalho, de estudos porque escolas e universidades tiveram de ser fechadas para evitar o contágio da doença, gerando um sofrimento psíquico e evidenciando as desigualdades sociais, e as dificuldades para o acesso à saúde, ao trabalho, à alimentação, habitação, educação e tecnologia, um grande desafio do século XXI (Silva, 2021, p. 23-28).

Entre os impactos da pandemia da Covid-19, Shigemura e Kurosawa (2020) destacaram que o medo do desconhecido pode aumentar os níveis de ansiedade em indivíduos saudáveis e respostas emocionais diante do cenário pandêmico (com sentimentos de medo e incerteza extremos), reações de angústia (insônia, raiva, medo extremo da doença mesmo em pessoas não expostas), comportamentos de risco à saúde (aumento do uso de álcool e tabaco, isolamento social), transtornos mentais (distúrbio de estresse pós-traumático, distúrbios de ansiedade, depressão, somatização) e diminuição da percepção de saúde. Assim como problemas de saúde mental preexistentes, em pessoas com predisposição.

Dentre todas as questões trazidas pela pandemia também há a ênfase que a mesma trouxe para problemas preexistentes no Brasil. Em estudo realizado pela Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2019), demonstrou em seu relatório a desigualdade econômica no Brasil, isto é, 67,4% de estudantes do Norte tem renda mensal familiar bruta de até três

salários-mínimos, enquanto nas regiões Sul é de 39,9%, Sudeste é de 42,1% e no Centro-Oeste este percentual é de 42,9%. Observa-se que a região Norte possui uma desigualdade econômica quando comparada com outras regiões do Brasil e que possivelmente ficaram mais enfatizadas após a Pandemia de Covid-19. Esses números indicam que a democratização do ensino superior por meio da Lei de Cotas (2012) foi e continua sendo fundamental para acesso da população menos favorecida economicamente e dos indígenas, povos originários da Amazônia, que ainda não possuem significativa representatividade numérica na universidade. E para além do acesso, é preciso que haja políticas de permanência para que o jovem concretize seu sonho de formação universitária e não evada da universidade.

2 JUSTIFICATIVA

Nos anos de 2013 e 2014 foi observado que nos cursos de ensino superior que possuem mais concorrência na Universidade Federal do Amazonas (sendo eles medicina, direito, psicologia e administração), somente 51,1% dos acadêmicos regularmente matriculados concluíram a graduação (Jesus, 2020).

Estes dados demonstram um cenário onde quase metade dos acadêmicos matriculados nos cursos citados não concluem a graduação. Entretanto, o estudo de Jesus (2020) não teve seu foco nos motivos que poderiam causar a não conclusão do ensino superior por essa porcentagem tão elevada de estudantes.

Observando o cenário atual da graduação em Psicologia, o presente trabalho o presente trabalho buscou compreender como se estabelecem as trajetórias acadêmicas dos universitários. A disposição em realizar esse estudo surgiu mediante inclinações pessoais em aprofundar as reflexões sobre a jornada dos estudantes de psicologia na universidade pública, seus desafios e suas gratificações. Visto que essa também é minha realidade, pois também passo pela graduação em psicologia na Universidade Federal do Amazonas, o interesse em observar outras perspectivas se tornou ainda maior.

Os problemas relacionados aos desafios nas trajetórias universitárias abrangem desde questões socioeconômicas até a evasão na graduação. Dessa forma, o presente trabalho objetivou, além de compreender as questões

anteriormente citadas, observar como este estudo pode impactar direta ou indiretamente indivíduos que vivenciam desafios durante a graduação e também a sociedade em geral, fomentando reflexões e discussões acerca das dificuldades e facilidades enfrentadas pelos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a trajetória de escolarização de estudantes de Psicologia de uma universidade pública.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as dificuldades de permanecer no ensino superior.
- Observar quais as ações que favoreçam a permanência na Psicologia.

4 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizado o delineamento qualitativo, caracterizando um estudo transversal e compreensivo a partir de entrevistas narrativas com estudantes universitárias do curso de Psicologia.

A pesquisa se encontra vinculada ao Projeto de Cooperação Acadêmica entre UFAM-UnB-UNIR “Trajetórias de Escolarização de Jovens Estudantes Amazônidas”, que tem como o objetivo contribuir para o fortalecimento dos programas de pós-graduação na região amazônica, PPGPSI/UFAM e MAPSI/UNIR e a consolidação da colaboração científica entre as equipes, tendo por referência os estudos voltados aos processos de desenvolvimento humano e educação em contextos socioculturais específicos, na região amazônica brasileira.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

As participantes da pesquisa foram duas acadêmicas regularmente matriculadas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), estando Natércia (nome fictício) no 4^o período e Bruna (nome fictício) no 12^o período da faculdade.

Os nomes foram escolhidos em homenagem a mulheres importantes da minha família: Natércia (minha mãe) e Bruna (minha irmã mais velha). Duas mulheres fortes e de grande coração, que cuidaram e cuidam da família (minha mãe agora do céu) com todo o amor que há em seus corações. Essas duas mulheres que sempre incentivam meus estudos, que me protegem e me inspiram diariamente merecem estar presentes de alguma forma neste trabalho.

Dito isso, as participantes Natércia e Bruna foram entrevistadas de modo individual, em horário pré-agendado e de forma remota através da ferramenta Google Meet para tornar mais fácil a execução da coleta de dados com as estudantes e dispensar a necessidade de deslocamento das mesmas.

As acadêmicas foram convidadas a participar da entrevista por meio de formulário para participação disponibilizado online nas mídias sociais.

4.2 CUIDADOS ÉTICOS

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas (CAEE 15366619.1.1001.5020).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelas participantes da pesquisa, que foram comunicadas sobre os objetivos da pesquisa e sobre os procedimentos a serem tomados durante o estudo.

4.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de Entrevistas Narrativas. Entende-se que as narrativas são explicações das atividades humanas e são produzidas nas vivências do cotidiano a partir das identificações pessoais e sociais, nas

interpretações de si, do outro e do mundo. Nas narrativas percebemos que há um “[...] jogo entre o coletivo e o individual, gerando sentidos de continuidade e descontinuidade quando a pessoa passa por profundos momentos de crise, transição e mudanças (lineares) e/ou transformações (descontínuas)” (Overton; Molenaar; Lerner, 2015 *apud* Barbato et al, 2019, p. 23).

Essa técnica de coleta de dados foi escolhida por ser uma ferramenta que possibilitará que esse trabalho apresente uma visão mais aprofundada sobre o tema da pesquisa e sobre as histórias das entrevistadas. Esse modelo viabiliza a expressão das vivências das participantes, que foram construídas a partir de significados historicamente construídos, de forma coletiva e também individual (Overton; Molenaar; Lerner, 2015 *apud* Barbato et al, 2019, p. 23).

As jovens participantes responderam de forma livre à pergunta “Como foi a trajetória da sua escolarização na universidade até o presente momento?”. Assim, as entrevistas foram conduzidas de forma que as participantes pudessem dissertar acerca de suas histórias e trajetórias acadêmicas, trazendo em seus discursos as dificuldades e as gratificações relacionadas à vivência da universidade.

As entrevistas aconteceram de forma individual, foram gravadas e posteriormente foram transcritas.

4.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As entrevistas foram transcritas, lidas e então organizadas em tópicos em comum que puderam ser percebidos nos discursos das acadêmicas.

A partir dos resultados das entrevistas narrativas as análises foram realizadas pela Análise Temática, entende que a “[...] Análise Temática não é apegada a qualquer arcabouço teórico pré-existente e, por conseguinte, ela pode ser utilizada em diferentes quadros teóricos (embora não todos), e pode ser usada para fazer coisas diferentes dentro deles” (Braun; Clarke, 2006).

As etapas da análise temática são: 1) familiarização com os dados; 2) geração códigos iniciais; 3) busca de temas; 4) revisão de temas; 5) definição e nomeação de temas e 6) produção do relatório com as análises (Braun; Clarke, 2006).

A partir deste referencial metodológico, as respostas foram organizadas em tópicos em comum que puderam ser percebidos a partir das narrativas das acadêmicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias elaboradas na análise foram: desafios econômicos (as participantes, cada uma a seu modo, relataram terem passado por dificuldades financeiras durante o curso de graduação), desigualdade social e educacional (percebem que no contexto da entrada e da vivência na universidade existe a desigualdade social e educacional), apoio familiar e de pessoas da instituição (relatam que o apoio da família e colegas as fortalecem para permanecer na universidade), expectativa sobre o curso (as entrevistadas relataram ter outra ideia em relação ao curso de psicologia antes de entrar na faculdade, e quando avançam no curso a ideia é aprimorada e gostam do curso e apresentam expectativas positivas).

A seguir as categorias serão descritas.

5.1 DESAFIOS ECONÔMICOS

As participantes, cada uma a seu modo, relataram terem passado por dificuldades financeiras durante o curso de graduação.

Natércia trouxe em seu discurso as dificuldades durante a pandemia, momento em que as aulas foram adaptadas para a modalidade online. Segundo a mesma, nem todos os estudantes tinham acesso a computadores, internet de qualidade e espaço adequado para os estudos. A jovem não possuía computador, mas com esforço conseguiu comprar um simples para acompanhar as aulas.

“Eu comprei o meu meio que assim eu, mais simples, né? O mais simples que deu para comprar, porque eu também não tinha. Mas pra não tirar das pessoas que não tinham condições mesmo, eu me esforcei e consegui comprar um” (Natércia)

Estudos anteriores indicam que estudantes universitários economicamente vulneráveis estão mais propensos a passar por momentos de adversidades e, com isso, tendem a evadir mais a universidade do que acadêmicos que tem maior estabilidade financeira (Portes, 2001; Chen, 2012 *apud* Borges e Bispo, 2020).

Os acadêmicos menos favorecidos financeiramente enfrentam desafios na vida universitária inclusive para conseguir ter acesso ao auxílio para a permanência na graduação.

“[...] é igual na UFAM, que a gente precisa reunir tudo para provar que é pobre, o mais pobre dos pobres, e ganhar a bolsa” (Bruna)

Manter-se na universidade sendo um acadêmico proveniente das camadas sociais mais populares, pode ser difícil e demarcado pela necessidade de criação de planos de sobrevivência ao ensino superior, acompanhado das múltiplas jornadas de trabalho das mulheres e a vulnerabilidade socioeconômica familiar podem provocar o retardamento ou até mesmo impossibilitar a conclusão da graduação universitária (Avila; Pontes, 2012 *apud* Alves, 2023).

A participante Bruna discorreu acerca das dificuldades de cursar faculdade morando sozinha. A jovem, mesmo recebendo bolsa do projeto Y relatou ter dificuldade para se sustentar, tendo que recorrer a eventuais trabalhos informais e à ajuda financeira de familiares.

“Na época que eu estudava no colégio X (nome fictício) eu já morava fora de casa, sozinha, fora da casa da minha mãe e nos horários vagos eu prestava serviços para a família. Meu ex sogro tinha uma empresa de tecnologia e no final de semana eu ia trabalhar e fechava uma venda, e ia me aguentando, eles me ajudavam muito financeiramente. Que apesar de eu ganhar dinheiro era igual hoje. Hoje eu to no projeto Y da faculdade (nome fictício) e caralho eu ganho R\$ 900,00 e hoje fui fazer as contas e já gastei R\$ 3000,00 e eu faço bicos por fora e aí vai dando” (Bruna)

Muitos acadêmicos menos privilegiados economicamente não têm, ou tem de forma moderada, a ajuda da família no decorrer da graduação. Sendo assim, precisam pensar e criar estratégias e/ou contar com o apoio da instituição para conseguir permanecer na universidade (Heringer, 2018, p. 07-17). No discurso de Bruna podemos ver a mesma recebe auxílio da família e bolsa de programas da instituição, entretanto, ainda necessita recorrer a trabalhos informais para conseguir se manter, o que pode dificultar sua vivência da vida acadêmica.

Muitas pessoas precisam conciliar a vida acadêmica com o trabalho e os afazeres domésticos, dessa forma, acumulam múltiplas jornadas de trabalho. Segundo Alves (2023), o acesso ao ensino superior é um privilégio que poucas pessoas conseguem ter, e que é carregado de adversidades características e esperadas no percurso da graduação. Entretanto, Alves (2023) destaca que para as mulheres o ensino superior pode ser experienciado de forma ainda mais difícil por precisarem conciliar os estudos com todas as atividades do cotidiano citadas anteriormente.

A universidade é composta em sua maioria por mulheres, que também são maioria nos índices de evasão na graduação (Aquino, 2018 *apud* Alves, 2023). De acordo com Alves (2023, p. 50), as dificuldades podem motivar a evasão universitária, por conta da necessidade de realizar diversas atividades para além dos deveres universitários.

5.2 DESIGUALDADE SOCIAL E EDUCACIONAL

Durante o período da pandemia de Covid-19, as instituições de ensino precisaram se adaptar à modalidade de ensino remoto, ainda que ninguém estivesse apto a utilizá-lo. Esse momento de crise sanitária evidenciou aspectos que estavam camuflados pelo acesso presencial às unidades de ensino (Costa; Nascimento, 2020, p. 1-6).

“Eu não tive nenhuma aula presencial e eu consegui aprender. Diferente de alguns colegas que participaram, né, das turmas online comigo. Mas devido as minhas condições, eu sei que algumas pessoas lá

não puderam aprender devido às condições [...] condições de internet de computador de sinal que às vezes, alguns amigos meus moram longe da capital, né? E isso atrapalhava muito” (Natércia)

Natércia observa que seus colegas de classe apresentavam dificuldade em acompanhar as aulas na modalidade online, pois as condições financeiras e tecnológicas dos mesmos eram escassas. Ao se tornar fundamental o uso da tecnologia durante o momento de mudança da modalidade de ensino, a desigualdade social, tecnológica e econômica se tornou muito mais notável, revelando assim, imenso obstáculo para as instituições de ensino e para os estudantes (Costa; Nascimento, 2020, p. 1-6).

Estudo realizado com acadêmicos do Brasil e de outros 4 países mostraram que durante o período de isolamento social 90% dos participantes da pesquisa se percebiam como incapazes de estudar pois se sentiam desmotivados, sem apoio das instituições de ensino, com níveis de estresse elevados e desconfortáveis em viver e trabalhar em suas residências. Analisando os dados da pesquisa, os autores apontaram que a pandemia de Covid-19 interferiu na vida universitária e nas questões de saúde física e mental dos participantes (Gundim *et al.* 2020).

Através desses dados é possível notar que nem todos os estudantes que abandonaram o curso tomaram essa iniciativa por questões econômicas, muitos podem ter se retirado por conta das dificuldades emocionais advindas da nova realidade que a crise sanitária trouxe.

Outro ponto observado no discurso de Bruna foi a percepção da mesma sobre a desigualdade entre a qualidade de ensino ofertado nas escolas públicas e nas escolas privadas, o que dificulta a concorrência a vagas no ensino superior público no Brasil.

“Na pública eu sempre fui inteligente, mas no colégio X (nome fictício) vi que não sabia porra nenhuma” (Bruna)

“A psicologia é o segundo curso mais concorrido na UFAM, eram 14 vagas e eu disputei pau a pau com as pessoas que estudaram desde o pré no colégio X (nome fictício), no colégio Z (nome fictício)” (Bruna)

“Minha mãe não tinha condições de financiar um curso superior integralmente e se eu fosse querer e não fosse por uma via pública precisava estudar muito e trabalhar” (Bruna)

A camada social em que os indivíduos se encontram é o principal fator que determina as oportunidades de transição educacional (Ribeiro, 2006 *apud* Crepalde; Silveira, 2016, p. 217-218). Desse modo, depreende-se que a origem socioeconômica dos sujeitos é uma variável que pode dificultar o acesso dos mesmos ao ensino superior. Enquanto pessoas advindas de famílias com maior poder aquisitivo conseguem ter acesso à educação privada de excelência, pessoas oriundas de famílias de classes sociais menos favorecidas apresentam maior dificuldade em conseguir um ensino de qualidade e assim transicionar educacionalmente.

5.3 APOIO FAMILIAR E DE PESSOAS DA INSTITUIÇÃO

A presente categoria evidencia elementos e pessoas que se tornam formas de apoio para os acadêmicos continuarem suas trajetórias no ensino superior. As narrativas mostram que construir relações com a família e os professores durante a graduação pode ajudá-los a ter mais recursos tanto emocionais quanto financeiro para continuar suas jornadas universitárias.

“Alguns professores, eu não lembro quais nem como, mas eles conseguiram alguns computadores usados para doar para os alunos, né? Pros que não tinham condições” (Natércia)

“[...] no segundo período tive o professor Marcelo Zacarias, muito legal, ele deu aula de fenômenos para a gente” (Bruna)

“[...] nos horários vagos eu prestava serviços para a família. Meu ex sogro tinha uma empresa de tecnologia e no final de semana eu ia trabalhar e fechava uma venda, e ia me aguentando, eles me ajudavam muito financeiramente” (Bruna)

Nas falas das estudantes percebeu-se que ter o auxílio da família e de pessoas da instituição como, no caso das falas, os professores, é marcante e significativo para o enfrentamento dos desafios que a vida acadêmica traz. Os auxílios recebidos ajudam os estudantes a permanecerem na universidade.

Além do auxílio das famílias, Soares e colaboradores (2019), destacam que o reconhecimento dos familiares quanto às conquistas e ao desempenho dos estudantes faz com que a vida acadêmica dos estudantes ocorra de forma mais fácil e adaptativa, pois a visão da família sobre os feitos dos jovens colabora para a permanência dos mesmos nas universidades.

Ademais, acadêmicos que cursam o ensino superior em instituições de ensino públicas brasileiras se mostram orgulhosos pela conquista da entrada na universidade e da permanência na unidade de ensino por sua competência e empenho (Soares *et al.*, 2019, p. 01-16).

“Caraca dos 14 lugares um era meu! Caraca, foi uma felicidade muito grande na época, porque eu queira muito, e aí foi, e assim de chamada e de primeira e quer dizer que você é muito boa no que você estava fazendo” (Bruna)

A jovem se orgulhosa de sua jornada e suas conquistas. Ela exprime sua felicidade por conseguir uma vaga no curso que queria e na universidade que queria, mesmo tendo disputado com estudantes que tiveram uma educação com qualidade diferente da sua.

5.4 EXPECTATIVA SOBRE O CURSO

As entrevistadas relataram ter outra ideia em relação ao curso de Psicologia antes de entrar na faculdade. Por conta de nos períodos iniciais do curso as matérias serem mais introdutórias e de os calouros entrarem com altas expectativas sobre o curso, muitos apresentam o sentimento de desapontamento ao se depararem com as disciplinas iniciais.

A entrevistada Bruna relatou o desapontamento em relação ao ano inicial de faculdade, entretanto, afirmou que mesmo com o desapontamento inicial aprendeu muitas coisas que acrescentaram à sua formação.

“E aí comecei a estudar, foi o dia da matrícula e foi muito legal e aí começou, e eu super perdidona, porque na época a gente tem a ideia da psicologia muito estereotipada, como a gente lê na internet e quando a gente estuda e aí no primeiro ano na UFAM especificamente, eu não sei como é em outras e no primeiro ano aquele balde de água fria, a gente estuda várias matérias, mas só uma psicologia, mas foi muito bom. E eu fui estudar coisas, coisas que agregam até hoje e no segundo período tive o professor Aldo (nome fictício), muito legal, ele deu aula de fenômenos para a gente” (Bruna)

A entrevistada Natércia compartilhou que esperava ter aulas presenciais, entretanto teve que assistir aulas online por conta da pandemia do Covid-19. Ela relatou também que colegas de classe desistiram do curso durante o período de ensino remoto durante a pandemia. Entretanto, a mesma permaneceu no curso por acreditar que futuramente haveria mais coisas para aprender, dessa vez, de forma presencial pós-pandemia.

“Eu contava com as aulas presenciais. E imaginava um universo que é a universidade, mas até então eu tive somente aulas online” (Natércia)

“Quando eu fui para a minha segunda opção, que era psicologia, parecia que tudo tinha encaixado até a forma de pensar, então esse foi o motivo pelo qual eu não desisti na pandemia, né? Vendo vários colegas

desistindo do curso, eu não desisti porque entendi que ainda tem muito por vir, né? (Natércia)

Diversos podem ser os motivos da quebra de expectativa sobre o curso de graduação. Alguns desses motivos podem ser o pouco conhecimento ou a pouca informação sobre o curso, a influência da visão estereotipada da profissão difundida na sociedade, a imaturidade no momento da escolha do curso, a insatisfação com o método de ensino, problemas financeiros e/ou familiares ou, ainda, a dificuldade de adaptação à vida acadêmica (Barlem *et al.*, 2012, p. 132-138).

Muitas vezes os jovens chegam nas instituições de ensino animados e com ideias sobre o curso e a vida acadêmica que veem nas grandes mídias, na internet e nos relatos de outras pessoas. Contudo, nem sempre a idealização condiz com a realidade encontrada na universidade. Além disso, segundo Aguilera e Resende (2023), algumas vezes os vestibulandos consideram apenas a facilidade de adentrar à universidade e não ponderam acerca da compatibilidade com o curso escolhido, sobre a prática da profissão ou sobre como se organizará a vida universitária. Segundo as autoras, esses comportamentos podem dificultar o ajustamento à vida acadêmica, aumentando o descontentamento com o curso e propiciando a evasão.

Porém, o discurso das participantes, apresenta além da quebra de expectativa sobre o curso, relatos sobre a permanência na universidade, as expectativas sobre o futuro do curso em um cenário pós-pandêmico, bem como os aprendizados que carregam desde o início do curso.

Ao compreender a percepção dos estudantes sobre o processo da graduação, se torna possível viabilizar a participação dos alunos e fazer com que a universidade seja um lugar mais diversificado e democrático, promovendo um espaço de trocas e crescimento desenvolvido no cotidiano dos acadêmicos, destinado a incentivar a permanência na instituição de ensino superior (Silva *et al.* 2018). À vista disso, entende-se que estar atento ao que os estudantes têm a dizer sobre o processo de escolarização pode auxiliar no desempenho acadêmico, na participação em atividades fora da sala de aula, na satisfação com o curso, na integração com os pares, entre outros.

O discurso das acadêmicas mostra que mesmo em meio às dificuldades de permanência no curso, as mesmas continuam na universidade e valorizam a aprendizagem, que é um dos principais motivos que as incentivou a continuar na graduação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do ensino superior é um marco importante para o crescimento pessoal dos sujeitos. Esse processo traz consigo diversos desafios e também muitas satisfações. Neste trabalho pôde-se observar o relato das estudantes sobre as maiores dificuldades enfrentadas durante a graduação e também a percepção das mesmas sobre as ações que auxiliam na permanência no curso.

As principais dificuldades percebidas foram relacionadas à questão socioeconômica. No Brasil o baixo poder aquisitivo das famílias é um ponto que faz os acadêmicos precisarem criar estratégias para conseguir permanecer no ensino superior. Fazer trabalhos informais com remuneração precária e pedir auxílio aos familiares é um exemplo das formas que os estudantes encontram para se manter na universidade. Os auxílios estudantis ofertados pela instituição de ensino também ajudam os universitários a permanecer na graduação, mas não sem antes precisarem enfrentar grandes burocracias para provarem que precisam de assistência.

Além disso, a pandemia de Covid-19 figurou como um período de grandes dificuldades. Nesse momento veio à tona a desigualdade tecnológica, que antes estava encoberta por conta do ensino presencial. Acompanhar aulas de forma remota foi um desafio para muitos estudantes, tanto pela falta de acesso aos materiais tecnológicos, quanto por ter que lidar com o momento de crise sanitária pelo qual o mundo estava passando.

A quebra de expectativa sobre o curso apareceu como uma questão que causou o sentimento de desapontamento com o curso. As estudantes chegaram na universidade com uma ideia sobre o curso e sobre a vivência da graduação que acabou não sendo a realidade encontrada. Contudo, as jovens continuaram na instituição pelos aprendizados adquiridos e pelas boas expectativas sobre o futuro.

Falando sobre o apoio recebido pelas participantes na trajetória da graduação, três pontos foram observados como sendo contribuintes para a formação: o orgulho da própria trajetória, o apoio dos professores e pais e o reconhecimento da família sobre as conquistas e o desempenho dos acadêmicos.

Dito isso, pode-se exprimir que os objetivos da pesquisa foram alcançados já que foi possível descrever as dificuldades da permanência dos estudantes na trajetória acadêmica do curso de psicologia, bem como as ações que favorecem a permanência dos jovens no ensino superior. E com isso, percebeu-se como se dá a trajetória acadêmica de estudantes do curso de psicologia.

O delineamento qualitativo foi de grande importância para a compreensão das vivências acadêmicas de forma mais profunda e aproximada conforme foi possível através da narrativa das participantes e os sentidos atribuídos por elas.

Desse modo, essa pesquisa pode contribuir fomentando discussões e reflexões acerca das jornadas acadêmicas no ensino superior, e, com esperança, viabilizando avanços nas políticas públicas de acesso, permanência e conclusão da graduação.

Entretanto, considerando que nenhum conhecimento é finito e que o ser humano está em constante mudança, recomenda-se que sejam feitas revisões e atualizações contínuas sobre os desafios da graduação em psicologia, com mais participantes em um momento pós pandemia, pois com a volta do ensino presencial muitas questões podem ter mudado.

Por fim, como estudante de psicologia da Universidade Federal do Amazonas, gostaria de relatar que as dificuldades que enfrentei para a conclusão desse trabalho assemelham-se às dificuldades descritas pelas participantes da pesquisa. Conciliar o trabalho, com os afazeres domésticos e a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) mostrou ser uma tarefa difícil de lidar. O encurtamento dos semestres por conta do atraso que a pandemia provocou no calendário acadêmico também é um ponto que dificulta a realização do TCC de forma satisfatória. Aliado a isso, temos o último ponto que torna mais complexo a elaboração do TCC, que é a solidão. Produzir o trabalho é um processo solitário e muitas vezes acompanhado do tão falado bloqueio de escrita acadêmica. Contudo, consegui concluir. E para quem chegou até aqui, espero que tenha sido uma boa leitura!

REFERÊNCIAS

AGUILLERA, F; RESENDE, G. Políticas de acesso, permanência e assistência estudantil no ensino superior brasileiro: avanços e desafios. *In*: SILVA, L; RIBEIRO, A; AGUILLERA, F; ZANOTO, P. **DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS E FORMATIVOS AO MUNDO DO TRABALHO**: Implicações para a construção da carreira. 1 ed. São Carlos: Pedro e João editores, 2023. cap 9, p. 227-260.

ALVES, K. **TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS E A DUPLA JORNADA DE TRABALHO**. 2023. 114 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFEs**. (2019). Disponível em: <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018>

BARBATO, S.; ALVES, P.P.; OLIVEIRA, V.M. Narrativas e dialogia em estudos qualitativos sobre a produção de Si. **Rev Valore**, Volta Redonda, n. 5 (Edição Especial): 22-36, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/399/301>. Acesso em: 08 out. 2023.

BARLEM, J; LUNARDI, V; BORDIGNON, S; BARLEM, E; FILHO, W; SILVEIRA, R; ZACARIAS, C. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, 2012, p. 132-138. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/6zP4JXPBghRrVgbRVpP7fVf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2023.

BORGES, E.; SOUZA, T. Desafios das políticas de permanência e apoio pedagógico na UERJ. **Rev Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33. p. 256-277, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/download/34747/pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. **Lei n. 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 08 out. 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI 10.1191/1478088706qp063oa. Disponível em: https://researchgate.net/publication/235356393_Using_thematic_analysis_in_psychology. Acesso em: 08 out. 2023

CALEGARE, M. G. A.; TAMBORIL, M. I. B. Formação, atuação e produção do conhecimento em Psicologia Social na Amazônia brasileira: retalhos da nossa história. **Textos e Debates**, Boa Vista, n. 31, p. 11-31, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revista.ufrn.br/textosedebates/article/viewFile/4254/pdf> Acesso em: 08 out. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CFP. (2018). **Ano da formação em Psicologia 2018**: Relatório final da revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília/Distrito Federal, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/ano-da-formacao-em-psicologia-2018/>. Acesso em: 08 out. 2023

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **PARECER CNE/CES Nº: 1071/2019**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para

o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Distrito Federal, 2019. Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

CHEN, R. Institutional characteristics and college students dropout risks: a multilevel event history analysis. **Research in Higher Education**, v. 53, n. 5, p. 487-505, London, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11162-011-9241-4>. Acesso em: 08 out. 2023.

COSTA, Antonia; NASCIMENTO, Antonio. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL. In: **Congresso Nacional de Educação**, n. 7, 2020, Maceió. p. 1-6. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

CREPALDE, Neylson; SILVEIRA, Leonardo. Desempenho universitário no Brasil: estudo sobre desigualdade educacional com dados do Enade 2014. **Rev Brasileira de Sociol.** v. 04, n. 07, p. 211-238, 2016. Doi: <https://doi.org/10.20336/rbs.155>. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/186/89>. Acesso em: 08 out. 2023.

FERREIRA, Isabel; RESENDE, Gisele; SILVA, Iolete; PEDROSA, Regina. ENSINO SUPERIOR E AMAZÔNIA: um panorama das pesquisas do projeto “significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes amazônidas” (capes/procad-amazônia). In: URNAU, Lílian; ZIBERRI, Marli (org.). **PERCURSOS DE JOVENS NO ENSINO SUPERIOR: Análises à luz da Psicologia**. Amazonas: EDUA, 2023. cap. 1, p. 19-40.

GUNDIM, V. A., ENCARNAÇÃO, J. P. DA, SANTOS, F. C., SANTOS, J. E. DOS, VASCONCELLOS, E. A., & SOUZA, R. C. DE. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev Baiana De Enferm**, v. 35, e37293, 2021. Doi <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293/23470>. Acesso em: 08 out. 2023.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Rev Bras Orientaç.** v. 19, n. 1, p. 7-17, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100003. Acesso em: 08 out. 2023.

JESUS, M. S. (2020). **Política de cotas e democratização do ensino superior: desdobramentos na Universidade Federal do Amazonas**. 2020. 158 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

MOURÃO, L; RIBEIRO, E; CASTRO, R; CASTRO, M, SILVA, J. Cotas universitárias e democratização dos contextos formativos no Brasil. *In*: SILVA, L; RIBEIRO, A; AGUILLERA, F; ZANOTO, P. **DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS E FORMATIVOS AO MUNDO DO TRABALHO: Implicações para a construção da carreira**. 1 ed. São Carlos: Pedro e João editores, 2023. cap 10, p. 261-288.

Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. (2022). **La encrucijada de la educación em América Latina y el Caribe: Informe regional de monitoreo ODS4-Educación 2030**. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/48153/S2200834_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 08 out. 2023

PEREIRA, D. D. Contextos históricos dos desafios do ensino superior na Região Amazônica. **Rev do Instituto de Ciências Humanas**, v. 16, n. 24, p. 46-70, 2020. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/21492/16713>. Acesso em: 08 out. 2023.

PORTES, E. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG: um estudo a partir de cinco casos**. 2001. 267 p. Tese (Doutorado) —

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

RESENDE, G. C.; FERREIRA, I. C. F.; SILVA, I.R.; BARBATO, S. B. Desafios para a permanência no ensino superior na Amazônia e os significados de trajetórias estudantis. **Rev Psicologia, Educação e Cultura**. v. 26, n. 3, p. 139-161, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/43538>. Acesso em: 08 out. 2023.

SHIGEMURA, J.; KUROSAWA, M. Mental health impact of the COVID-19 pandemic in Japan. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, v. 12, n. 5, p. 478–479, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/tra0000803>

SILVA, I. R. Prefácio: PSICOLOGIA ESCOLAR E EVENTOS EMERGENCIAIS: RESISTÊNCIA E LUTA POR UMA EDUCAÇÃO SOCIALMENTE REFERENCIADA. *In*: NEGREIROS, F. FERREIRA, B. O. (ORGS). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 23-28. DOI 10.31560/pimentacultural/2021.441. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/noticias/eBook_PsicologiaEscolar.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

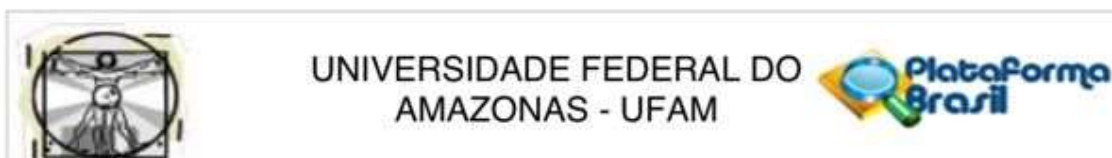
SILVA, I. R.; BARBATO, S. B.; URNAU, L. C.; ZIBETTI, M. L. T.; PEDROZA, R. L. S. **Os significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes Amazônidas**. Projeto de Pesquisa financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, Edital nº 21/2018. BRASIL/CAPES, 2018.

SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C.; MAIA, F. A.; SANTOS, Z. A. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 14, n 1, p. 1-16, jan./mar. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100011. Acesso em: 08 out, 2023.

WORLD BANK GROUP. **The COVID-19 crisis response: Supporting tertiary education for continuity, adaptation, and innovation**. 2020. Disponível em:

<https://documents1.worldbank.org/curated/en/621991586463915490/The-COVID-19-Crisis-Response-Supporting-TertiaryEducation-for-Continuity-Adaptation-and-Innovation.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

ANEXO A – PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Os significados das trajetórias de escolarização de jovens estudantes amazônicas

Pesquisador: Iolete Ribeiro da Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 15366619.1.1001.5020

Instituição Proponente: Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.082.840

Apresentação do Projeto:

O Projeto de Cooperação Acadêmica entre UFAM-UnB-UNIR tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento dos programas de pós-graduação na região amazônica, PPGPSI/UFAM e MAPSI/UNIR e a consolidação da colaboração científica entre as equipes, tendo por referência os estudos voltados aos processos de desenvolvimento humano e educação em contextos socioculturais específicos, na região amazônica brasileira. A interação científico-acadêmica com a UnB será uma ação importante para a construção de uma rede de cooperação entre essas universidades, para a criação de novas linhas de pesquisa e para o processo de internacionalização. A rede de cooperação constituída na área de Psicologia a partir da UFAM, UNIR e UnB, promoverá intercâmbio de ensino e pesquisa e a mobilidade de docentes e discentes, a fim de aprofundar os estudos de forma cooperativa e contribuir para ampliar a formação de recursos humanos e produção científico-acadêmica de alto nível que tem como foco a realidade regional do Norte do Brasil. A cooperação entre os três programas de pós-graduação em psicologia, fortalecerá a articulação existente entre pesquisadores que atuam na Amazônia com povos amazônicos, com a diversidade étnico-racial e suas implicações, a fim de dar visibilidade qualificada desta realidade em nível nacional e internacional. O PPGPSI/UFAM, atualmente é constituído por duas linhas de pesquisa e almeja com este PROCAD a ampliação da pesquisa e da produção intelectual a fim de melhorar seu desempenho na avaliação da CAPES, criar um periódico e credenciar o doutorado em psicologia a partir do desenvolvimento de sua potencialidade.

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

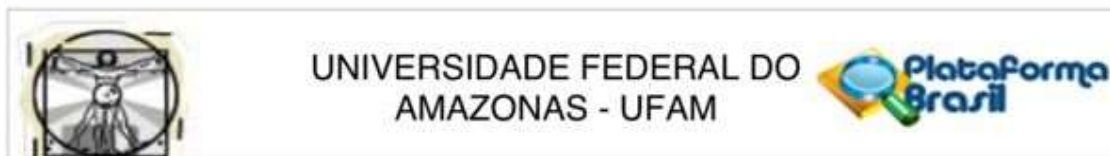
UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.082.840

acadêmica na temática assumida neste projeto. Considerando que a psicologia enquanto campo de conhecimento pode produzir subsídios para a construção de políticas educacionais inclusivas que considerem as dimensões socioculturais e o reconhecimento das culturas e formas de viver em comunidades tradicionais da Região Amazônica/Norte apresenta-se esta proposta de trabalho. O objetivo geral desta colaboração é analisar como as/os estudantes amazônidas significam a sua trajetória de escolarização e vivências no ensino superior, sua participação e protagonismo e o quanto a universidade responde as suas demandas, em narrativas e argumentações, a partir de sua inscrição sócio institucional. Os objetivos específicos são: identificar espaços de participação das/dos estudantes identificando elementos que promovem ou impedem a permanência na universidade; entender de que forma os estudantes significam sua trajetória de escolarização; identificar nas narrativas dos estudantes se e como os professores contribuíram para a promoção da inclusão escolar; analisar as mudanças (lineares) e transformações (descontínuas) nas vivências escolares dos estudantes a partir de estudo longitudinal desenvolvido em duas etapas com intervalo de um ano. O campo de pesquisa da Equipe Proponente abrangerá três campi da Universidade Federal do Amazonas: (1) Campus Manaus localizado na capital do estado; (2) Campus Humaitá: no Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente que fica na região sul do estado do Amazonas; e (3) Campus Benjamin Constant: no Instituto Natureza e Cultura de Benjamin Constant situado na região do Alto Solimões na tríplice fronteira. O campo de pesquisa da equipe Associada 2 abrangerá três campi da Universidade Federal de Rondônia, a saber: a) cursos do campus de Porto Velho; b) curso de Licenciatura em Educação Intercultural do campus de Ji-Paraná; c) Licenciatura em Educação do Campo Campus de Rolim de Moura. Serão participantes da pesquisa estudantes da UFAM e UNIR. Serão utilizados três recortes para a análise dos significados atribuídos às trajetórias de escolarização e das condições de acesso: (1) políticas educacionais; (2) comunidade de pertencimento; (3) gênero. Será realizada uma pesquisa longitudinal em duas etapas com um intervalo de um ano. Para a construção de dados serão realizados os seguintes procedimentos: entrevista em grupo focal; entrevista individual - narrativa aberta, entrevista semiestruturada, entrevista mediada por imagens ou objetos individuais e entrevistas móveis. O mesmo grupo de estudantes será entrevistado na primeira e na segunda etapa do estudo a fim de permitir a identificação de mudanças lineares na transição e algumas mudanças descontínuas. O uso de diferentes ferramentas de análise permitirá: descrever e definir o contexto de significação em diferentes níveis; avançar na compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem atuantes na interpretação dos estudantes individualmente e em grupo. A análise dos dados será feita a partir de diferentes métodos: interpretativo, dialógico-

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

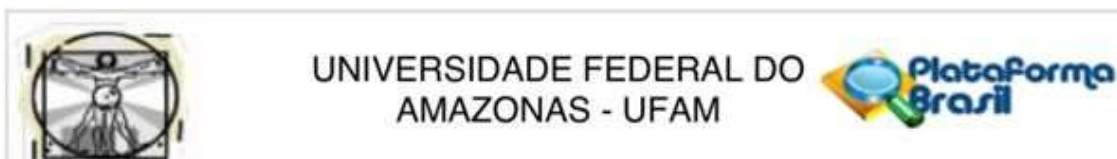
UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.082.840

temático, análise do discurso e microgenético, visando o aprofundamento da compreensão dos processos de desenvolvimento em narrativas e argumentações dos estudantes. Na primeira etapa serão analisadas as informações empíricas obtidas nos grupos focais e nas entrevistas individuais em cada localidade (estudo 1), depois será elaborada análise do conjunto de dados (estudo 2). Na segunda etapa, repetir-se-á os mesmos procedimentos de análise realizados na primeira etapa (estudos 3 e 4), em seguida, haverá o desenvolvimento da análise longitudinal com identificação no conjunto (estudo 5). Busca-se avançar na compreensão das possíveis discontinuidades e rupturas que marcam a transição para a vida adulta, o que implica compreender os jovens estudantes como pertencentes a um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos em um momento de desenvolvimento na vida, e também como atuantes em um conjunto social com atributos e práticas culturais situados que enfrenta mudanças diversificadas, diferenciadas no contexto atual e constituído por gerações anteriores que ora produzem as condições de socialização e desenvolvimento mediadas pelas políticas públicas e por culturas locais, considerando-se a suposição básica de que mudando-se os instrumentos mediadores nas condições de socialização, como as atividades são produzidas e resolvidas, transformam-se os processos de consciência e as condições de desenvolvimento em que as tomadas de decisão dos jovens são forjadas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: O objetivo geral deste projeto é analisar como as/os estudantes amazônidas significam a sua trajetória de escolarização e vivências no ensino superior, sua participação e protagonismo e o quanto a universidade responde as suas demandas, em narrativas e argumentações, a partir de sua inscrição sócio institucional. **Objetivo Secundário:** Os objetivos específicos são:- identificar espaços de participação das/dos estudantes identificando elementos que promovem ou impedem a permanência na universidade;- entender de que forma os estudantes significam sua trajetória de escolarização;- identificar nas narrativas das/os estudantes se e como as/os professoras/es contribuíram para a promoção da inclusão escolar;- analisar as mudanças (lineares) e transformações (descontínuas) nas vivências escolares dos estudantes a partir de estudo longitudinal desenvolvido em duas etapas com intervalo de um ano; analisar as inter-relações da produção de si com a continuidade da educação e do trabalho mediados por novas tecnologias durante a pandemia do COVID-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: As narrativas de transição que envolvem relatos de experiências pessoais, podem implicar em dificuldades, mas a princípio, nossa experiência e de colegas no mundo inteiro indica que não

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

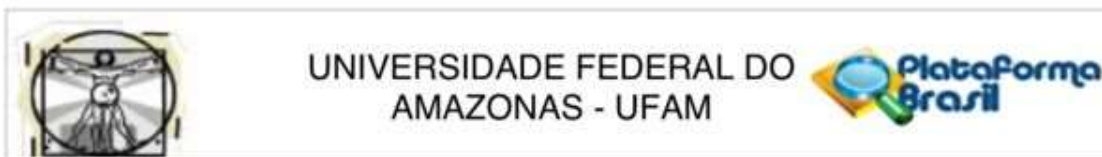
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.082.840

há maiores riscos aos participantes. No entanto, tomaremos o cuidado de finalizar o estudo com participantes que demonstrem que estão tendo dificuldades em contar suas experiências e também informaremos aos participantes que poderão desistir da participação em qualquer momento do estudo. Também tomaremos cuidado quanto ao processo de transcrição, visto que alguns relatos podem expor eventos traumáticos, vamos recorrer a transcritores com treinamento específico em psicologia e áreas de saúde e nos assegurar que o relato foi apagado no computador do transcritor e as cópias sejam guardadas em segurança. O projeto será desenvolvido com base nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, e atenderá as exigências éticas e científicas fundamentais: Comitê de Ética e Pesquisa, TCLE, confidencialidade e a privacidade dos dados. Para tanto, caso ocorra constrangimento ou desconforto durante o desenvolvimento da pesquisa aos participantes, as/os pesquisadoras/es, enquanto psicólogas/os, suspenderão a aplicação dos instrumentos de coleta de dados conforme explicitado acima e realizarão acolhimento e se necessário encaminhamento para o setor psicossocial da universidade, visando o bem-estar dos mesmos. Cumpre esclarecer que a pesquisa, através da instituição que a acolhe, garantirá indenização aos participantes (cobertura material), em reparação a dano imediato ou tardio, que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano e jamais será exigida dos participantes, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. Os valores respectivos aos danos serão estimados pela instituição proponente quando os mesmos ocorrerem, uma vez que não há valores pré-estabelecidos de acordo com os riscos, uma vez que não há previsibilidade dos mesmos em seus graus, níveis e intensidades na Resolução em tela e nem na Res. 510/2016, que trata da normatização da pesquisa em ciências humanas e sociais, uma vez que não há definição da gradação do risco (mínimo, baixo, moderado ou elevado).

Benefícios: As informações empíricas produzidas neste projeto científico colaborativo promoverão avanços na compreensão sobre como os estudantes amazônidas significam a sua trajetória de escolarização e vivências no ensino superior e suas transições, em relação também à sua participação e protagonismo. Será possível compreender o quanto a universidade responde as demandas desses jovens e produzir conhecimentos que contribuam para a gestão do ensino aprendizagem na educação superior. No âmbito das instituições, espera-se que os resultados desse estudo possam ser utilizados na organização de protocolos de acolhimento, atendimento e acompanhamento de estudantes com diferentes bases culturais durante sua estadia na universidade e, por exemplo, fomentando o protagonismo estudantil, com a valorização das

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

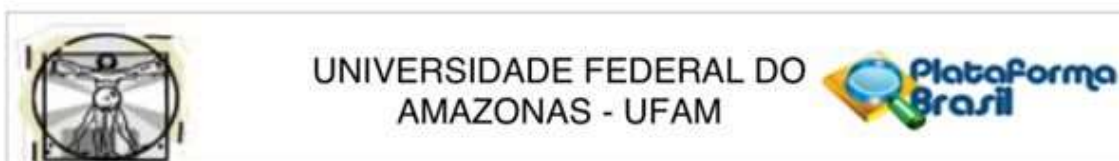
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.082.840

riquezas regionais e da utilização sustentável dos recursos naturais, para desenvolvimento socioeconômico e cultural comprometido com as urgências da sociedade local ao fomentar uma formação científica sensível às demandas regionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não se aplica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto, anuências, instrumentos e análise de dados da pesquisa, abordagem e recrutamento dos sujeitos participantes, critérios de inclusão e exclusão, riscos e benefícios, TCLE, fundamentações teóricas e metodológicas estão todos adequados e em conformidade com as resoluções 466/12 e 510/16.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de um projeto já apresentado e aprovado por este CEP. Foi incluída uma emenda que detalha todas as inclusões e alterações, devidamente pontuadas e justificadas. Por atender às exigências das resoluções 466/12 e 510/16, a emenda apresentada está aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1570125_E1.pdf	03/06/2020 00:10:21		Aceito
Outros	Emenda_com_alteracoes_e_justificativa_s.pdf	02/06/2020 23:58:57	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Novo_para_Professores.pdf	02/06/2020 23:56:24	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_novo_para_estudantes.pdf	02/06/2020 23:55:53	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito
Outros	Carta_Resposta.pdf	21/06/2019 03:01:23	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 495

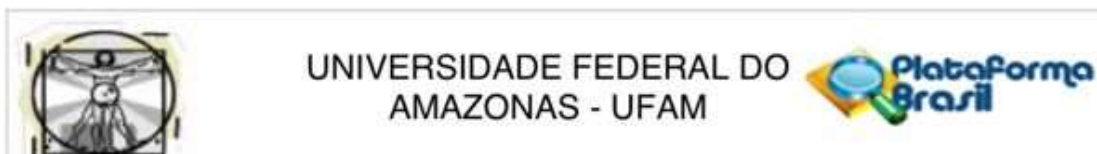
Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM **Município:** MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.082.840

Folha de Rosto	Folha_de_rosto_alterada.pdf	21/06/2019 02:48:26	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Estudanes_PROCAD.pdf	07/06/2019 17:26:27	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Roteiro_Basico_do_Projeto_PROCAD.pdf	07/06/2019 14:39:09	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito
Outros	TERMOS_DE_ANUENCIA_E_CONCORDANCIA_INSTITUCIONAL.pdf	07/06/2019 14:30:41	Iolete Ribeiro da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 10 de Junho de 2020

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 495

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

Município: MANAUS

E-mail: cep.ufam@gmail.com